



PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

**NOVA TECNOLOGIA DE PODA
PARA CAFÉ ARÁBICA**



PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA NOVA TECNOLOGIA DE PODA PARA O CAFÉ ARÁBICA

A sustentabilidade e competitividade da atividade cafeeira necessitam de tecnologias inovadoras capazes de aumentar a eficiência produtiva das lavouras, reduzir seus custos de produção, alavancar os processos de certificação e a produção de café de qualidade.

Após sucessivas colheitas, é comum observar, em campo, a perda de vigor das hastes ortotrópicas e dos ramos plagiotrópicos, que se tornam pouco produtivos, paralelamente ao aumento da altura das plantas (Figura 1).



Figura 1. Plantas jovens com alto potencial produtivo (A); e plantas adultas com potencial produtivo reduzido demonstrando a necessidade de interferência de podas (B).

Nessa fase, é de fundamental importância a adoção de práticas de manejo das plantas que visem a recuperar o vigor das lavouras, como o uso de diferentes sistemas de podas para o cafeeiro. Vários métodos de condução de plantas têm sido estudadas no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, como o desafio de um manejo diferencial da cafeicultura de arábica de montanha.

Essas pesquisas culminam com o lançamento de um novo sistema de podas para o café arábica no Estado do Espírito Santo, a Poda Programada de Ciclo em Café Arábica - PPCA.

Esse novo sistema foi desenvolvido com base nos princípios utilizados para o estabelecimento da poda programada de ciclo para o café conilon. O objetivo é oferecer ao produtor uma alternativa mais sustentável de manejo das lavouras de café arábica, que proporcione maior longevidade, com manutenção de seu potencial produtivo.

DESCRIÇÃO DA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

A Poda Programada de Ciclo em Café Arábica é uma tecnologia de manejo da cultura, procedente de resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas desde 2008. A PPCA foi inicialmente trabalhada em altitude próxima a 700 m e atualmente está em fase de validação nos demais ambientes zoneados para a cultura no Estado, notadamente nos ambientes situados entre 700 e 1.100 m de altitude.

PASSO A PASSO DA TECNOLOGIA DE PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

a) PPCA para uma lavoura já formada e com mais de seis anos de idade

Para a implantação da tecnologia, recomendam-se os procedimentos relacionados no Quadro 1 e ilustrados na Figura 2.

CICLO	ANO	MÊS	PASSOS	AÇÕES DE MANEJO
1	0	0	1	Recepa e desbrota deixando 2 ou 3 hastes vigorosas, de acordo com o espaçamento da lavoura.
	1	12	2	Condução de plantas com 2 ou 3 hastes ortotrópicas.
	2	24	3	1ª colheita e eliminação dos ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
	3	36	4	2ª colheita e desbrota.
	4	48	5	3ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
	5	64	6	4ª colheita e desbrota.
	6	72	7	5ª colheita e eliminação dos ramos plagiotrópicos mais baixeiros e desbrota.
1/2	7	84	8	6ª colheita e eliminação de 2/3 das hastes ortotrópicas. Manter as mais abertas e nas laterais da planta. Após período de 40 a 60 dias, iniciar a desbrota mantendo o mesmo número de hastes definido anteriormente.
2	8	96	9	Última colheita do 1º ciclo de produção, para posterior eliminação da(s) haste(s) remanescente(s).
			10	Lavoura revigorada e continuidade do processo conforme descrito para o ano 2, acima.

Quadro 1. Procedimentos para a realização da poda programada de café arábica definidos cronologicamente pelos ciclos e passos a serem realizados em uma lavoura em produção.

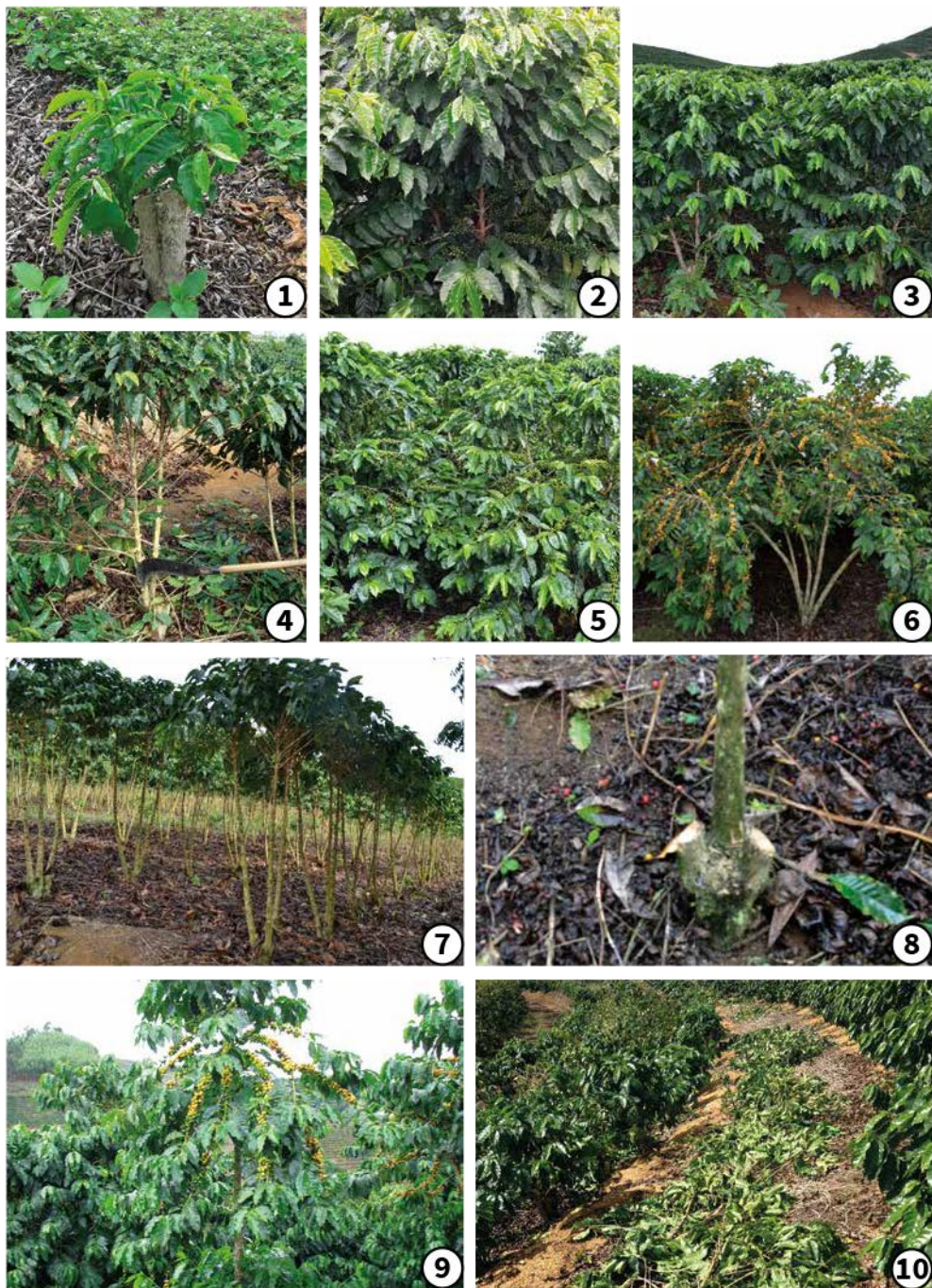


Figura 2. Etapas da técnica de Poda Programada de Ciclo em Café Arábica - PPCA desenvolvidas pelo Incaper conforme especificado no Quadro 1.

Os procedimentos de poda/desbrota permitiram ganhos importantes na produção da safra seguinte, uniformidade de maturação dos frutos e redução de mão de obra necessária para a colheita manual, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Comparação entre o sistema convencional e a Poda Programa de Ciclo de uma lavoura de café arábica recepada e estudada por seis anos

Condução de Lavoura	Rendimento na colheita sacos (1)	Produtividade média (sc. benef./ha)	Índice de rendimento de produção (%)	Frutos cerejas na colheita (%)
CONVENCIONAL	5/7	35,84	100	63
PPCA	12/14	46,20	128	72

(1) Número médio de sacos de café maduro colhido por dia/homem.

b) PPCA para uma lavoura em formação com dois anos de idade

Para a implantação da tecnologia, recomendam-se os procedimentos relacionados no Quadro 2 e ilustrados na Figura 2, a partir da foto 2.

Ciclo	Ano	Mês	Ações de Manejo
1	2	24	1ª colheita e eliminação dos ramos plagiotrópicos mais baixos e desbrota.
		36	2ª colheita e desbrota.
		48	3ª colheita e eliminação de ramos plagiotrópicos mais baixos e desbrota.
		64	4ª colheita e desbrota.
		72	5ª colheita e eliminação dos ramos plagiotrópicos mais baixos e desbrota.
1/2	7	84	6ª colheita e eliminação de 2/3 das hastes ortotrópicas. Manter as mais abertas e nas laterais da planta. Após período de 40 a 60 dias, iniciar a desbrota mantendo o mesmo número de hastes definido anteriormente.
2	8	96	Última colheita do 1º ciclo de produção, para posterior eliminação da(s) haste(s) remanescente(s).
			Continuidade do processo conforme descrito para o ano 2, acima.

Quadro 2. Procedimentos para a realização da poda programada de café arábica definidos cronologicamente pelos ciclos e passos a serem realizados em uma lavoura com até dois anos.

PRINCIPAIS VANTAGENS DA PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

- Redução média de 50% de mão de obra na colheita manual.
- Maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos.
- Aumento superior a 28% na produtividade média da lavoura em cinco colheitas.
- Eliminação da safra zero na renovação da lavoura.
- Facilidade de entendimento e execução.

- Padronização do manejo da poda.
- Maior facilidade para realização da desbrota e dos tratos culturais.
- Menor incidência de pragas e doenças e melhoria do seu manejo.
- Maior estabilidade de produção na lavoura.
- Maior facilidade para realização da colheita.
- Possibilidade da colheita semimecanizada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, em especial ao agricultor Ademair Luiz Franskoviaky e sua família, que acreditaram na proposta, cederam área para a implantação do experimento inicial e apoiaram em todas as fases do trabalho, e aos bolsistas do programa café que vêm atuando na Fazenda de Marilândia pelo apoio na tomada dos dados.

EQUIPE TÉCNICA

Abraão Carlos Verdin Filho - Adm. Rural, M.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador do Incaper

Paulo Sérgio Volpi - Adm. Rural, Pesquisador do Incaper

Maria Amélia Gava Ferrão - Eng. Agr., D.Sc. Genética e Melhoramento, Pesquisadora da Embrapa Café/Incaper

Romário Gava Ferrão - Eng. Agr., D.Sc. Genética e Melhoramento, Pesquisador do Incaper

Aymbiré Francisco A. da Fonseca - Eng. Agr., D.Sc. Fitotecnia, Pesquisador da Embrapa Café/Incaper

Fabiano Tristão Alixandre - Eng. Agr., Extensionista do Incaper

Marcone Comério - Eng. Agr., Extensionista do Incaper

Marciano Kaulz - Técnico Agrícola, Extensionista do Incaper

DOCUMENTOS nº 242

ISSN: 1519-2059

Editor: Incaper

Tiragem: 1.500

Vitória, ES – Agosto/2016

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

Parceiros



Realização



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

